

5

Referências bibliográficas

ANAIS. *Seminário Nacional sobre Gestão dos Recursos Hídricos*. Rio de Janeiro: CREA-RJ, agosto/1997.

ANSART, Paul. *Ideologia, conflito e poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

BARROS, Marcelo. *O Espírito vem pelas Águas*. Goiás: Editora REDE, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

_____. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação como cultura*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. *As águas puras*. São Paulo: Papirus, 1994.

BRAUDEL, Fernand. *As estruturas do cotidiano: civilização material e capitalismo séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BREVES, Pe. Reynato. *Piraí nas atas da Câmara*. Valença, RJ: Editora Valença, 2000.

_____. *Sant'Ana do Piraí e sua história*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

BUZZI, Arcangelo. *Introdução ao pensar*. Petrópolis RJ: Vozes, 1973.

BROHM, J.M. *Constructions du corps: que corps?* In: GARDIER, C. *Le corps rassemblé*. Ottawa: Éd. d'Agence d'ARC, 1991 apud MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. *Pensar o corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos – conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

CAPRA, Fritjof. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental e movimentos sociais: elementos para uma história política do campo ambiental*. Revista Educação Porto Alegre: UFRGS vol. 9 número 16, 2001.

_____. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

_____. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: um longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTORIADIS, L. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CASTRO, Elza Maria Neffa Vieira. *Diálogo com a vida: uma educação consciente*. In: MELLO, Luiz Emydio Filho. *Meio Ambiente e Educação*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

CATONNI, Ma.Elisa (comp.); Emília Mirtes (intérprete) Faixa B2 Cachoeira de Luz In: *Beija-Flor Novas Canções São Paulo*: 1997. 1 fita cassete (60min).

CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.

CROISSANT, Jo. *Corpo templo da beleza*. Fortaleza: Shalom, 2002.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia* Vol.1 Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.

_____. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia* Vol. 2 Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

_____. *O que é Filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

_____. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia* Lisboa: Assírio & Alvim, 1972.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1985.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o profano: ausência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ERIKSON, Victoria Lee, *Onde fala o silêncio : feminismo, teoria social e religião*. São Paulo: Paulinas, 1998.

FERREIRA, Lucia M.A., ORRICO, Evelyn G. D. (orgs) *Linguagem, identidade e memória social: novas fronteiras, novas articulações*. Rio de Janeiro: Uni-Rio, FAPERJ, DP&A, 2002.

FONSECA, Denise Pini Rosalem, SIQUEIRA SJ., Josafá Carlos de (orgs.) *Sobre as águas: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro e São Paulo: PUC/RJ e Idéias e Letras, 2004.

_____. *Cultura e sustentabilidade: uma conversa inicial* In: *O social em questão-cultura e sustentabilidade*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RJ. Rio de Janeiro: Volume 10 Número 10 Anos VII, 2003.

_____. *Identidade cultural e desenvolvimento sustentável: uma experiência de sucesso* In. FONSECA, D.P.R. e SIQUEIRA, J.C. *Meio ambiente, cultura, desenvolvimento sustentável Somando esforços e aceitando desafios*. Rio de Janeiro: Historia y vida e Sette Letras, 2002.

FOUCAULT, Michel *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1991.

FREITAS, Maria Éster de. *Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?* Rio de Janeiro: FGV, 1999.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GIDDENS, Antony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

_____. *Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical*. São Paulo: Unesp, 1996.

_____. *The Consequences of Modernity*. Cambridge: Polity Press, 1990

GIOVANNINI, F. *A democracia é boa para o ambiente? Ambiente e sociedade*. Campinas: 1997.

GOFFMAN, E. *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity*. Nova Iorque: Simon and Schuster, 1963.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GUIMARÃES, M. *Identidades da educação ambiental brasileira*. MEC, Brasília: 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HAESBAERT, Rogério, BRUCE, Glauco. In. *Geographia*, Revista de pós-graduação em geografia da UFF. Niterói, RJ: EdUFF, 2002 . Ano 4 n° 7.

HAVEY, D. *The Condition of Post-Modernity*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HOBBSBAWN, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX - 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JAMUR, Marilena. *Reflexões sobre uma esfera construída e conflitual: "o social"*. In: *O social em questão- O trabalho*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RJ. Rio de Janeiro: Volume 1 Número 1 Ano I, 1997.

JOLLES, André. *Formas simples*. São Paulo: Cultrix, 1976.

KARDINER, Abram., PREBLE, Edward. *Eles estudaram o Homem: vida e obra dos grandes antropologistas*. São Paulo: Cultrix, 1961.

LEFF, Enrique. *A complexidade Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. *O saber ambiental- sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. *Ecologia, capital e cultura: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável*. Blumenau, SC: Edifurb, 2000.

LE GOFF, Jacques. "Memória", *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

LEROI-GOURHAN, A. *Evolution et technique*. Paris: Albin Michel, 2 vol. 1943-1945 apud. LE GOFF, Jacques. "Memória", *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

LEVINAS, E. *Dieu, la mort et le temps. La subjectivité comme an-archie*. Paris: Grasset, 1993 apud MIRANDA, Evaristo Eduardo de. *Corpo: território do sagrado*. São Paulo: Loyola, 2000.

LIGHT. Serviços de Eletricidade S.A. *Controle de cheias no rio Piraí*. Rio de Janeiro: Diretoria Executiva de Geração Superintendência de Usinas, dez/1996.

LAGO, Antônio e PÁDUA, José Augusto. *O que é ecologia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. *Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico B., LAYARGUES, Philippe Pomier, CASTRO, Ronaldo Souza de. (orgs.) *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2002.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo na sociedade de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARTIN, Santiago. *O evangelho secreto da virgem Maria*. São Paulo: Mercuryo e Paulus, 1999.

MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. *Pensar o corpo*. Petrópolis,RJ: Vozes, 2004.

MELUCCI, Alberto *Nomads of the Present*. In:GIDDENS, Anthony *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. *A água na natureza e na vida dos homens*. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

_____ *A sacralidade das águas corporais*. São Paulo: Loyola, 2002

_____ *Corpo: território do sagrado*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MORÉL, Edgar. *A agonia de uma cidade*. A Cigarra Maganize. Rio de Janeiro: março/1946.

MORIN, Edgar.Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, Unesco, 2000.

_____ *Em busca dos fundamentos perdidos*. Porto Alegre: Sulina, 2002.

OLIVEIRA, M.P.L., et. al . *Construção do conhecimento em Educação e Saúde nos espaços públicos: travessias e desafios* Cadernos de Ensaio e Pesquisas. Pedagogia. UFF, n.3. Niterói: CES, 2000 pp 43-5.

POCHMANN, Marcio, AMORIM, Ricardo (orgs.). *Atlas da exclusão social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2003.

PORTILHO, Fátima. *Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSENDAHL, Zeny. *Paisagem, tempo e cultura*. Rio Janeiro: EdUERJ, 2004.

_____ *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____ *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. Rio Janeiro: EdUERJ, 1999.

SADER, Emir (org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SATO, M.; PASSOS, L. *Biorregionalismo- identidade histórica e caminhos para cidadania*. In. LAYRARGUES, P. et. al (orgs.) *Sociedade e meio ambiente: a construção da cidadania na educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza (org.) *Globalização. Fatalidade ou utopia?* Porto/Portugal: Frontamento, 2001.

_____. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1998.

_____. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, Sandra R.P. *Projeto-Ave: um espaço interdisciplinar de educação ambiental no Curso Normal* – Dissertação de Mestrado – Rio de Janeiro: Puc, 1990.

SOFFIATI, A. *Tipos de ecossistemas: uma proposta para discussão*. In. Espaço e Cultura . Campos de Goitacazes, RJ: FMC, 1997 n° 2 pp 3-8.

SUERTEGARY, Dirce Maria Antunes. In. Geographia, Revista de pós-graduação em geografia da UFF. Niterói, RJ: EdUFF, 2002. Ano 4 n° 7.

TEVES, Nilda (org.). *Imaginário social e educação*. Rio de Janeiro: Gryphus, 1992.

TRIGUEIRO, André (coord.). *Meio ambiente no século XXI*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

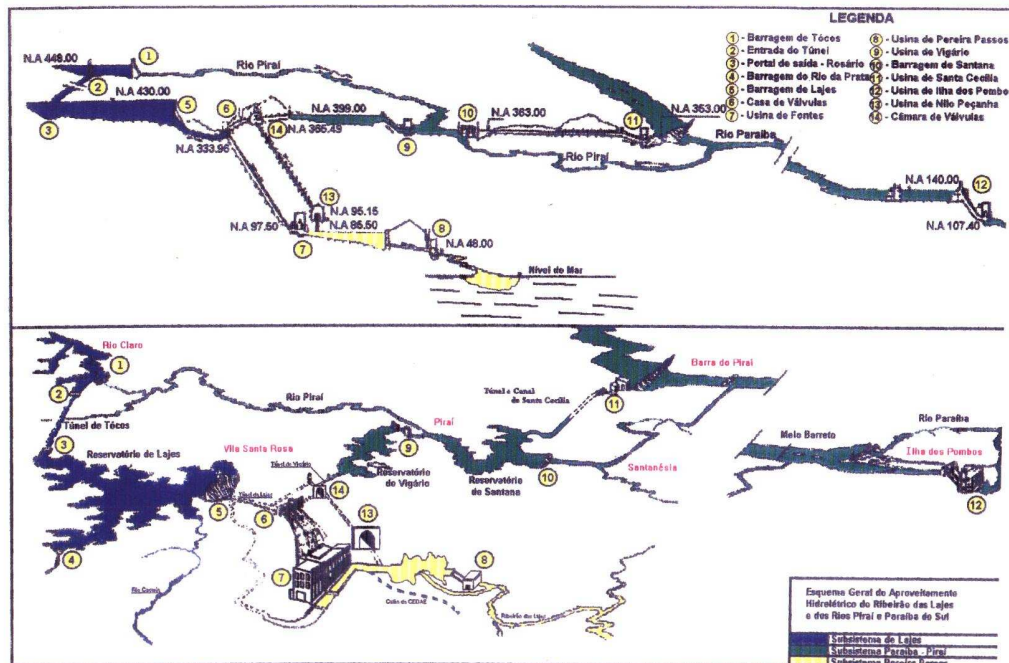
UNGER, Nancy Mangabeira. *Da foz à nascente: o recado do rio*. São Paulo: Cortez; Unicamp, 2001.

VIGARELLO, G. *Le corps redressé*. Paris: Delarge, 1978. In. MARZANO-PARISOLI, Maria Michela. *Pensar o corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

WEYRAUCH, Cléia Schiavo; SILVA, Ma.Dalva Ferreira *Projeto Piraí*, Piraí RJ: Uerj e Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Piraí, 1997.

6 Anexos

Anexo 1 - Esquema do Sistema-Light



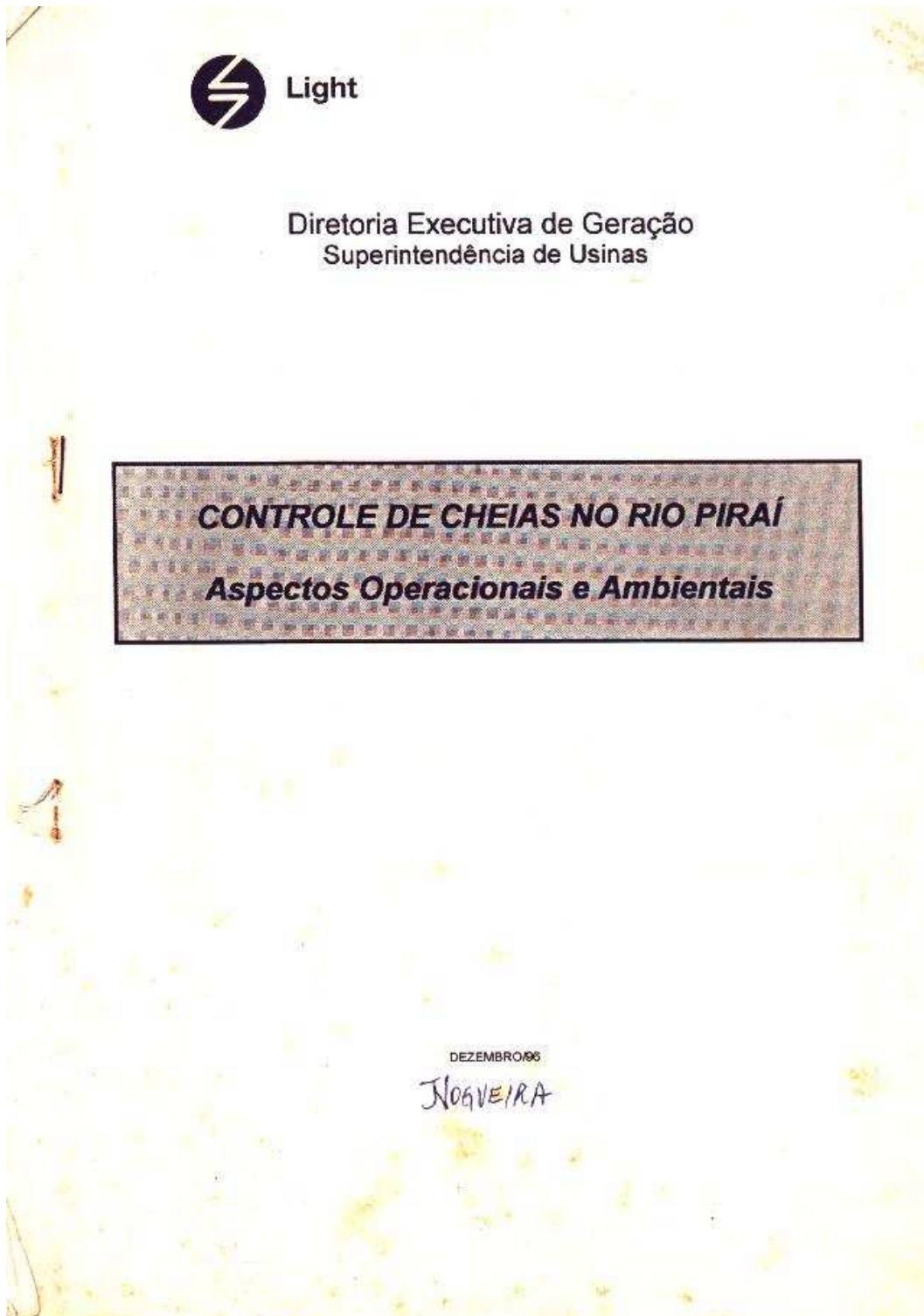
Anexo 2 – Fornecimento de água - Sistema Light-Guandu



Jornal O Globo – abril de 2006

Anexo 3 - Controle de Cheias da Light

Anexo 3.1



Anexo 3.2

7

■ GERENCIAMENTO DAS CHEIAS PELA LIGHT

- A LIGHT, é óbvio, não têm controle sobre a precipitação de chuva na bacia de contribuição dos rios que foram aproveitados para a geração de energia. Portanto, sempre ocorrerão cheias e muitas delas não poderão ser controladas, devido a sua magnitude e duração;

• Importância dos Reservatórios na Atenuação das Ondas de Cheia;

- a) Segundo informações de antigos moradores da cidade de Pirai, além de registros da própria LIGHT, houve uma grande cheia no rio Pirai, no ano de 1906, que atingiu vazão de aproximadamente 680 mil litros/segundo, que acabou por inundar a rua principal da cidade;
- b) A acentuada elevação do nível do rio acarretou o refluxo do córrego do Vigário. Assim, a água alcançou cerca de 1 metro no interior das casas que existiam à entrada da cidade, próximo a Rodovia Presidente Dutra. As inundações mostravam-se muito mais frequentes, atingindo até a Estrada de Ferro, no trecho compreendido entre Santanésia e Barra do Pirai;
- c) A formação dos Reservatórios de Tócos e de Santana, pela construção das Barragens de mesmos nomes, proporcionou condições de atenuação de grande parte das cheias que continuaram a ocorrer no Pirai.

• Instruções de Operação dos Reservatórios em Condições de Cheias

- a) Redes de Postos Fluviométricos (40) e Pluviométricos (22)
- b) Investimento em Rede de Telemetria Hidrológica (7 postos)
- c) Informações Sobre a Ocorrência de Cheias
 - . grupo de apoio ao gerenciamento de cheias - plantão 24 h/dia
 - . antecipação média de 6 horas para cheias no Rio Pirai
 - . antecipação média de 8 horas para cheias no Rio Paraíba do Sul
- d) Estados de Atenção e de Alerta
 - . chuvas intensas na região
 - . elevação brusca dos níveis dos Reservatórios de Tócos e Santana
 - . avisos às Comissões de Defesas Cíveis do Estado e dos Municípios
 - . avisos ao Corpo de Bombeiros e Polícia Militar de Barra do Pirai;

• A LIGHT participa das Defesas Cíveis de Pirai e Barra do Pirai;

• O Agravamento das Cheias no Rio Pirai

- . cheia no Ribeirão Sacra Família, principal afluente do Pirai
- . cheia simultânea no Paraíba do Sul
- . dificuldade de escoamento da onda de cheia pelo leito do Pirai até a sua foz, devido ao intenso assoreamento e à invasão do leito.

Anexo 3.3

9

■ DESCARGAS PELAS COMPORTAS DO VERTEDOIRO DA BARRAGEM DE SANTANA

• Em Condições Normais

São efetuadas descargas de 32 mil litros/segundo, durante o período de 15 minutos, em dias alternados, para cumprimento de acordo celebrado com a Prefeitura Municipal de Barra do Pirai.

• Em Condições de Cheia no Rio Pirai

As descargas periódicas não são efetuadas, para que não se agrave as condições de inundação da calha do Rio;

O Reservatório de Santana recebe água apenas do Rio Pirai, pois as bombas da Elevatória de Santa Cecília deixam de ser operadas;

Em termos de produção de energia elétrica, configura-se uma situação bastante favorável, posto que não há necessidade de se bombear água para Santana - operação esta que envolve dispêndio de recursos financeiros -, posto que a água chega a esse Reservatório gratuitamente pelo Rio Pirai. Portanto, a LIGHT não tem o menor interesse em descarregar água pelas comportas do vertedouro da Barragem de Santana, pois essa operação significaria **desperdício de matéria-prima para a geração de energia elétrica**. Se o faz, é porque a segurança da Barragem não pode ser em hipótese alguma comprometida e também a capacidade de armazenamento do Reservatório de Santana é limitada;

Não se pode prever quando ocorrerá uma cheia. Caso a magnitude da cheia supere as capacidades de armazenamento de água do Reservatório de Santana e de bombeamento da Usina Elevatória de Vigário, somadas ao recurso de descarga de aproximadamente 25 mil litros/segundo das águas do Pirai no Rio Paraíba do Sul, pelas bombas da Elevatória de Santa Cecília, a abertura das comportas do vertedouro da Barragem de Santana será INEVITÁVEL.

Nesse instante, as Defesas Cíveis Estadual e dos Municípios de Barra do Pirai já foram comunicadas, com, pelo menos, 6 horas de antecedência, assim como o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar.

A abertura das comportas se faz preferencialmente durante o dia - para facilidade de evacuação da população ribeirinha -, em etapas de 20 mil litros/segundo. Caso o nível do Reservatório de Santana continue a se elevar, a abertura é aumentada, visando primordialmente a segurança da Barragem de Santana, pois seu rompimento traria consequências incalculáveis a todos.

Tão logo o nível d'água do Reservatório apresente decréscimo, a abertura das comportas também é reduzida, até o fechamento completo.

Anexo 3.4

6

■ **OPERAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS**

Rio	Reservatório	Estrutura/Instalação	Operação Normal	Operação Cheia no Rio Pirai
Pirai			São desviados 12 mil l/s (média anual) para Lajes pelo Túnel de Tócos	São desviados 25 mil l/s para Lajes; o excesso é vertido pela Barragem Tócos
		Barragem Tócos	Não há vertimento	Vertimento livre acima da cota 448m; vertedouro registra até 541 mil l/s
Posto Fluviográfico Fazenda Nova Esperança			Registra vazão média anual do Rio Pirai de 6 mil l/s para o Reservatório Santana	Já registrou vazões do Pirai de aprox. 700 mil l/s (mais de 100 vezes a vazão média anual)
		Usina Elevatória Santa Cecília	Bombeia 160 mil l/s do Rio Paraíba para o Reservatório de Santana	- Em estado de alerta tem 2 bombas desligadas; - Em situação de cheia todas as 4 bombas são desligadas; - Funciona como vertedouro (as águas do Pirai são descarregadas no Paraíba através de 2 bombas)
	Reservatório de Santana		Recebe 6 mil l/s (média anual) do Pirai e 160 mil l/s do Paraíba	- Não recebe água do Paraíba; - Seu nível d'água é rebaixado pelo bombeamento da Usina de Vigário, para que possa amortecer a cheia no Pirai
		Usina Elevatória Vigário	Bombeia, conforme demanda, as águas do Reservatório de Santana para o Reservatório de Vigário, cujas águas são encaminhadas para as Usinas Geradoras	- Bombeia 188 mil l/s continuamente do Reservatório de Santana, para formação de volume de espera; - Bombeia as águas do Pirai para evitar vertimento pela Barragem de Santana

Anexo 3.5 - Panfleto distribuído a população local



Defesas Civas e Light ficam em alerta permanente de novembro a abril

Já está em regime de prontidão o **Grupo de Apoio ao Controle de Cheias**, constituído por engenheiros, especialistas em hidrologia e pessoal de operação e manutenção da **Light**, que mantém permanente contato com as autoridades municipais e equipes da Defesa Civil das cidades de Piraí e de Barra do Piraí. A principal função desse grupo é acompanhar o comportamento dos rios Piraí e Paraíba do Sul, nos períodos de chuvas torrenciais, para alertar sobre a necessidade de providências a serem tomadas em situações de emergência.

O monitoramento de alguns trechos desses rios permite a adoção de medidas preventivas com antecedências que variam de 6 a 8 horas. As medidas emergenciais são necessárias, quando, no caso de chuvas intensas na região, os reservatórios da **Light** atingem seus níveis máximos de operação e não têm mais condições de armazenar as águas provenientes das cheias dos rios, obrigando a abertura das comportas do Reservatório de Santana, em Santanésia.

O lançamento de lixo, os aterros, as construções e invasões das margens e do leito do rio Piraí, no trecho de 11km, entre o bairro de Santanésia e a foz, em Barra do Piraí, impedem o escoamento rápido das águas e aumentam muito os riscos de inundação. Além disso, o ribeirão Sacra

Anexo 3.6

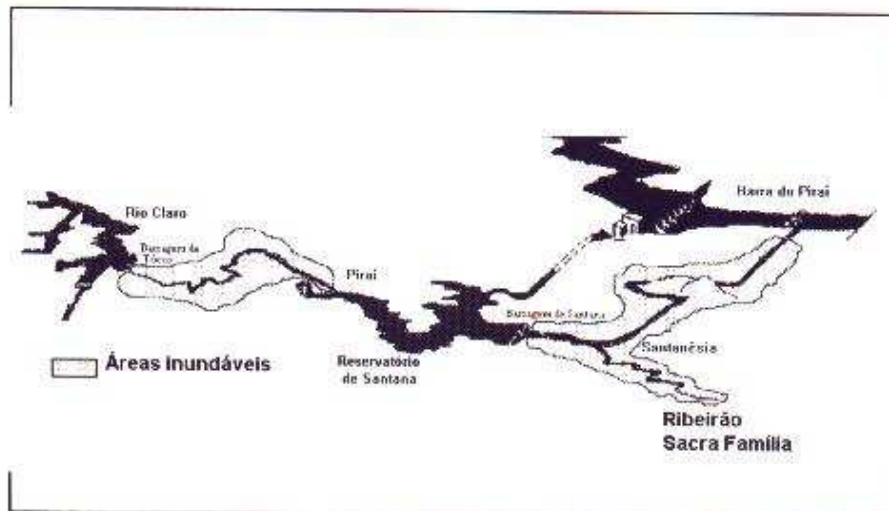
Família, afluente do Pirai, que não é monitorado e controlado pela **Light**, frequentemente transborda, agravando a situação.

A população deve ficar alerta. Nos períodos de chuvas todos devem ouvir as rádios locais. Através delas as autoridades municipais, Defesa Civil e a **Light** estarão sempre passando informações, em regime de permanente atenção.

Os telefones de Emergência da Defesa Civil para informações são:

Pirai - (0244) 31-1300

Barra do Pirai: (0244) 42-2266/42-3622/42-3422



Lembre-se: não jogue lixo nos rios, nem faça aterros e construções nos leitos. Procure orientação na Prefeitura de sua cidade. Colabore com a natureza e preserve a sua vida.

Produção: Assessoria de Comunicação e Meio Ambiente e Superintendência de Usinas

Anexo 4 - Revista A Cigarra

Anexo 4.1

Rio — Março de 1946

119

AGONIA DE UMA CIDADE

Reportagem de
Edmar Morél

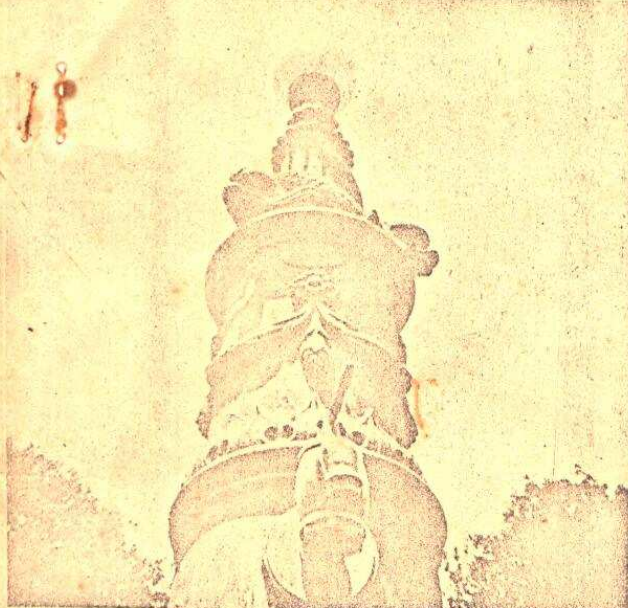
Edmar Morél, nesta reportagem, conta a história de uma cidade que teve fausto e que hoje agoniza ante a ameaça de ficar submersa.
A cidade é Pirai e dista 85 quilômetros da Avenida Rio Branco. E os descendentes de uma verdadeira aristocracia rural, diante do abandono em que vivem e da decadência do lugar, cruzam os braços, levantam os olhos para o céu e murmuram:
— É uma questão de dias!...

PIRAI é apenas isto: uma cidade fundada em 1837, com 240 casas e nobres passeando pelas suas ruas, em número de seis...

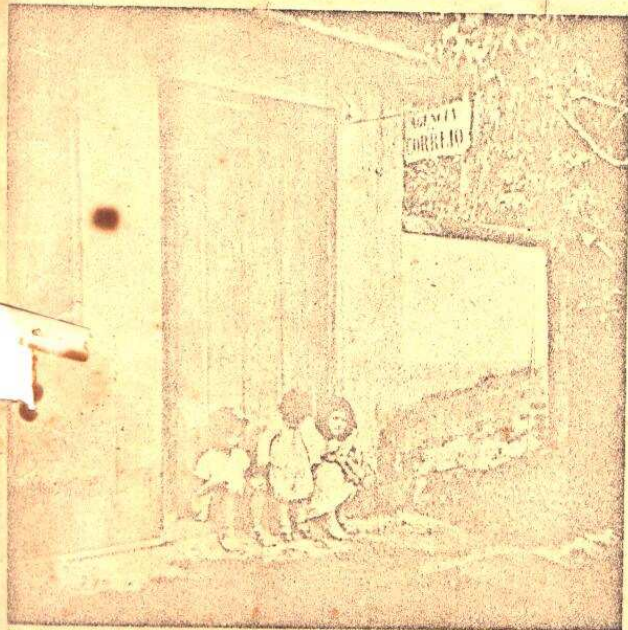
Por muito tempo foi conhecida por "terra dos Breves" e os seus primeiros colonizadores se estabeleceram com imensas plantações de café e constituíram troncos de ilustres famílias, formando uma verdadeira aristocracia rural, aristocracia que foi uma fábrica de condes, barões e viscondes, tais como os de Friburgo, de Mambucaba, de Pirai, de Vargem Alegre e outros cavalheiros respeitáveis da época. E' claro que, entre estes senhores tão importantes, existiam alguns acusados de fazer fortunas por meios ilícitos, como sejam o rendoso e fácil negócio de confeccionar dinheiro por meio de "guitarras". Neste particular falavam muito dos condes e barões de Friburgo, senhores de milhares de cativos e que tudo perderam com o fim da Escravidão, em 1888. E' preciso separar o jóio do trigo. Os barões do Pirai, de Mambucaba, de Vargem Alegre, eram indivíduos empreendedores. Todos mais ou menos ligados por laços de parentesco, constituíam um feudo e suas terras valorizadas à custa do braço servil, se estendiam do sertão ao litoral. Mas tinham o espírito progressista e fizeram a grandeza de Pirai que, chegou a ser o terceiro município da província do Estado do Rio de Janeiro. As suas fazendas cuja construção é um atestado vivo do trabalho do cativo, ainda hoje conservam as decorações internas, revelando bom gosto artístico.

Lembro-me de um morador de Pirai, ao meu lado, passeando pelas ruas cheias de sobrados e casas em ruínas:

— O nosso teatro era tão importante que as companhias fran-



Uma das obras de ontem de Pirai. Um chafariz da era colonial

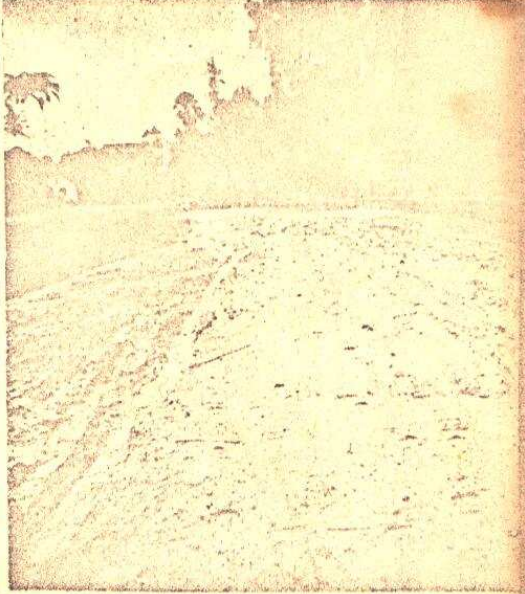


A agência dos Correios e Telégrafos no seu estado natural

Anexo 4.2

120

A CIGARRA - Magazine

Neste porto, há muitos anos, desembarcaram os príncipes brasileiros

Por aqui passaram os trilhos de uma estrada de ferro imperial...

cessas nêe estreavam antes de ir à Corte... Muitas vezes D. Pedro I e a Marquês de Santos estiveram aqui veraneando...

E o meu cicerone, olhando a Praça da Matriz com profundo desalento, murmurou:

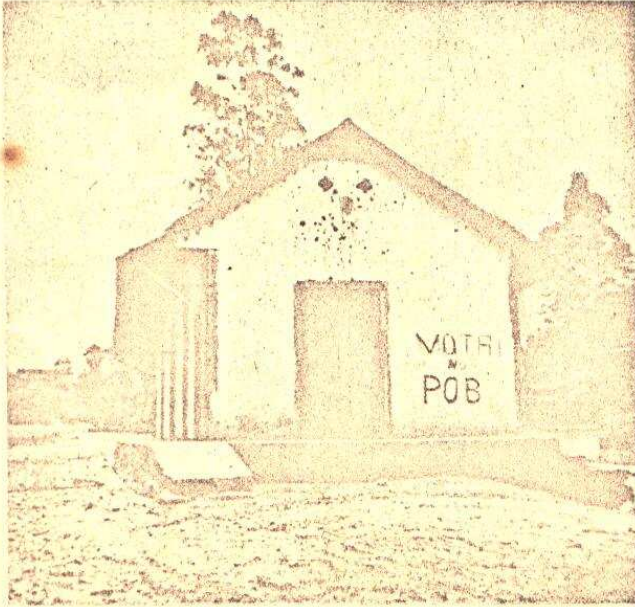
— Hoje não temos nada e vivemos sob a ameaça de ver a cidade inundada numa sorte igual à de São João Marcos. Aqui não temos nada. Até a estrada de ferro fundada por iniciativa particular foi arrancada. Os Correios e Telégra-

fos também não funcionam. E por falar em Correios e Telégrafos, trabalhei 40 anos nesta repartição e fui aposentado com 150 cruzeiros por mês. E o impaludismo?...

Pirai não está na Amazônia, nem em Mato Grosso, nem em Goiás. Dista 85 quilômetros da Avenida Rio Branco e é um município que fornece luz e força para a população da Capital Federal. Na sede não moram mais do que 2.200 pessoas e de sua população de 15.000 habitantes, só no ano de 1944, 4.000 foram atacadas por impaludismo, impaludismo dos bons, cujo agente provocador, o anofelinas, parece alimentar-se unicamente de atebrina e quinino... Como mosquito, encontrou no Vale das Lages o seu rico celeiro. As larvas, exploradas em indústrias, constituiriam rendoso negócio.

Mas isto não tem importância alguma, porque impaludismo dá até em Caxias, em plena Baixada Fluminense, obra que o Estado Novo proclamou como sendo o maior trabalho de saneamento do mundo... E enquanto morre gente no Arrozal, no Poço Azul, em Cipó, Pirai e outros lugares, discute-se na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, se o impaludismo é ou não originário das obras empreendidas na represa de Rileirão das Lages...

Deixo para trás um montão de nobres que vivem em Pirai. Aban-



Aqui foi a estação da Estrada de Ferro de Pirai

Anexo 4.3

AGONIA DE UMA CIDADE

CÓNCULSO DA "ÁG. 121)

fascismo era mesmo de Deus, da Pátria e da Família... Mas não era.

Larguemos o reverendo à margem da estrada e falemos das grandes desgraças de Pirai, cidade com uma matriz trepada num outeiro, como se Cristo estivesse a contemplar a Serra das Araras e a abençoar milhares de brasileiros, uns fugidos da invasão das águas de São João Marcos, outros na expectativa de que Pirai também desaparecesse ante um dilúvio.

Outrora, há muito anos, quando o rio era navegável, quando os engenheiros não tinham ainda desviado o seu curso em Itaverá, quando o município produzia café e centenas de milhares de cabeças de gado pastavam nas várzeas, Pirai era um lugar próspero e feliz. Tinha uma estrada de ferro e os barcos cortavam as águas do rio, com os porões abarrotados de mercadorias. O povo só bebia champanha e vinhos em taças de cristal. E as moças trajavam-se como as moças da Corte.

Hoje, como recordação do progresso, apenas a fábrica de papel. O plantio do café e a pecuária morreram para dar lugar à indústria da lenha, fonte de riqueza para os intermediários do negócio. A saca de 40 quilos de carvão é colocada no barracão da floresta por Cr\$ 4,00 e vendida na Capital Federal por 40 cruzeiros. O rio não tem mais água. A sua última enchente foi em 1936. A Santa Casa, por falta de colaboração da Divisão de Organização Hospitalar do Ministério da Educação e Saúde, não tem um isolamento, ficando os tuberculosos e portadores de molés-

tia infecto-contagiosa, lada-a-lado dos doentes curáveis. Os gêneros alimentícios são adquiridos por preços à hora da morte. O açúcar, quando é encontrado, custa três cruzeiros. A carne, Cr\$ 8,00. O leite, Cr\$ 1,50. A cidade não tem hotéis, porque as condições econômicas do lugar não permitem. Pirai é um desalento!

A noite, escutei de um velho professor:

— Isto aqui é uma questão de dias. Ontem, foi São João Marcos que submergia com mais de 200 anos de vida. São João Marcos era uma cidade bonita e lá os príncipes brasileiros faziam excursões... Parece que estou vendo a praça Feliciano Sodré, a Matriz considerada monumento nacional e para cuja reconstrução a Light pagou 600 mil cruzeiros, e, até hoje, a imagem do nosso padroeiro está recolhida numa humilde capela de fazenda à espera do seu templo...

E o ancião — um dos habitantes de São João Marcos — numa romaria ao passado, um passado de quatro anos, evoca o drama de 5.000 brasileiro tirados de suas terras em bem do progresso e da civilização.

— Lá em São João Marcos fiz fortuna. Fui rico muitas vezes e muitas vezes fiquei pobre. Aqui, em Pirai, sempre fui pobre e desde o dia em que arrancaram os trilhos da estrada de ferro, sinto que a desgraça nos ronda.

E de madrugada, quando deixei a cidade que agoniza, vi uma pequena multidão de mulheres entrando na igreja. iam pedir a Deus para que os engenheiros poupassem a sua cidade, cidade que era o orgulho do Império.

Remember São João Marcos!

Anexo 5 - Concessão a William Reid & Cia para exploração de Ribeirão das Lages em 1900

Vamos ao texto histórico.

Sessão de 7 de agosto de 1900.

Está presente: o Presidente Ildefonso Brant Bulhões de Carvalho. Vereadores: Manoel Fernandes Dias, Leopoldino Carlos de Azevedo; Vereadores distritais: Bernardino Rodrigues da Silva e Antonio de Abreu Guimarães Cambráia.

Requerimento: de William Reid & Companhia pedindo o aferimento à sua petição em que pedia à Câmara concessão para exploração dentro do Município, do Ribeirão das Lages como força motora obrigando-se a prestar qualquer benefício à Municipalidade.

Indicação: No requerimento de William Reid & Companhia as Comissões reunidas de Obras Públicas e Fazenda deram o seguinte parecer: A Comissão de Obras Públicas e Fazenda tendo presentes os requerimentos de William Reid & Companhia nos quais pedem licença para a exploração da força elétrica dentro do Município achando a empresa que os mesmos se propõem fazer de utilidade para o Município é de parecer que a Câmara tome a deliberação seguinte:

Artigo 1º - Fica o Presidente da Câmara autorizado a conceder a William Reid & Cia ou a empresa que os mesmos organizarem, licença conforme requereram para aproveitarem a força hidráulica do Ribeirão da Lage no lugar denominado Salto, dentro do terreno de sua propriedade neste Município, por meio de represas, canalização, turbinas, dínamos elétricos, usando da força elétrica para mover fábricas no mesmo lugar, ou para transmiti-la para outros pontos por meio de cabos ou fios aéreos em poste de madeira, ou de ferro mediante as condições nos artigos seguintes:

Artigo 2º - Os concessionários por si e pela empresa que organizam ficam obrigados a fazer voltar ao leito do dito Ribeirão das Lages as águas que do mesmo desviarem, não modificando assim o curso das águas do referido Ribeirão da Lage, nos terrenos que sejam de propriedade deles concessionários.

Artigo 3º - Na colocação dos fios ou condutores de força elétrica e dos respectivos postes em terrenos particulares ou públicos, os Concessionários observarem as necessárias cautelas para evitar que se dê qualquer perigo ou dano para o público, na ocasião da transmissão da força elétrica pelos mesmos fios.

Artigo 4º - Os favores e obrigações declaradas nos artigos antecedentes serão reduzidos a termos no livro competente desta Câmara, no ato da assinatura do mesmo termo, entrando os Concessionários para os cofres desta Municipalidade com a quantia de dois contos de réis em dinheiro como compensação dos favores que lhe são concedidos, devendo o talão de pagamento dessa importância constar do referido termo.

Artigo 5º - O pagamento dessa importância de dois contos de réis não isenta os ditos William Reid & Cia ou a empresa que organizarem da taxa que foi criada pela Câmara relativa ao exercício da indústria de exploração da força elétrica neste Município, indústria que os Concessionários pretendem estabelecer.

Artigo 6º - Ficam revogados as disposições em contrário. Sala das Sessões em 7 de agosto de 1900. Bernardino Rodrigues da Silva, Manoel Fernandes Dias, Antonio de Abreu Guimarães Cambráia, Leopoldino Carlos de Azevedo". (Livro 6º de Atas, fl. 59 e 59 v.).

A essa altura o estudante da História de Pirai pergunta: o que é eletricidade? É forma de energia caracterizada pela movimentação dos elétrons de um corpo, obtida pelo atrito de dois corpos, pela compressão de certos cristais, pelo aquecimento da junção de dois metais, pela iluminação de um par metálico, pela movimentação

Anexo 6 – Concessão a Light and Power em 1905

de um ímã nas proximidades de um fio fechado ou vice-versa, e ainda pela introdução de dois condutores numa solução eletrolítica.

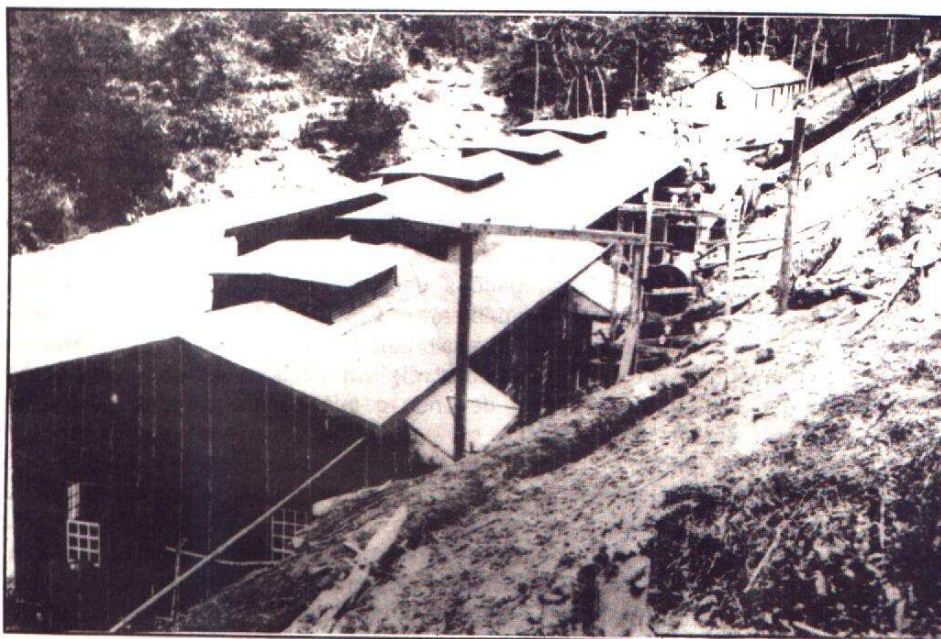
A Primeira Vez que aparece Light.

A reunião da Câmara é de 11 de julho de 1905.

Está presente: Manoel Fernandes Dias, Joaquim Gonçalves Barbosa, Antonio da Rosa Machado Sobrinho, Bernardino Rodrigues da Silva, Victorino José Tavares, Saturnino José dos Santos e o Presidente Dr. Bulhões.

“Relativamente a administração dos serviços municipais cumpre-me prestar-vos as seguintes informações: refere-se a primeira à cessão que fiz à The Rio de Janeiro Tranway Light Power de cinquenta e dois pranchões que a Câmara tinha em depósito para o conserto de pontes existentes na estrada que desta cidade vai ao rio da Lage, estrada essa reparada em grande extensão pela mesma Companhia e em outras partes feita inteiramente de novo, sendo a estrada em questão de grande utilidade para este Município, entende que não me era lícito recusar por parte da Câmara um pequeno auxílio para complemento da referida obra”. (Dados Avulsos do Livro 7º de Atas, fl. 45).

Este é o primeiro passo que a Câmara Municipal de Pirai registra a respeito da construção da Usina que fornecerá eletricidade; e foi no primeiro período de tempo de governo de Dr. Ildefonso Brant Bulhões de Carvalho, de 1898 a 1901.



Ribeirão das Lajes, 1906. A cerca de 300 m. de altitude, em plena floresta tropical, uma casa de força provisória propiciava energia ao canteiro de obras de Fontes e ao Distrito Federal.

Anexo 7 – Início das obras da transposição das águas do rio Pirai em Tocos:

Anexo 7.1

PERÍODO REPUBLICANO

Capitão José Antonio Ribeiro Sobrinho

33º Presidente da Câmara Municipal de Pirai - 1911

CAPÍTULO LXVI

Vai de 1911 a 1913.

Nasceu Ribeiro Sobrinho no Arrozal, Pirai; casou-se com Maria Pereira da Silva. Seus filhos são Antonio e Paulina.

Vai ocupar a Presidência da Câmara por 6 vezes: 1911-1913; 1913-1916; 1919-1922; 1922-1924; 1924-1926; 1930. É aquele que mais vezes ocupou a Presidência da Câmara Municipal de Pirai.

A Represa e suas Consequências.

Pirai passa a sofrer as consequências das obras da represa: desequilíbrio ecológico, febre, mosquitos, etc. É a barragem do Ribeirão das Lages. A epidemia de febres causou o despovoamento da região.

O Rio Pirai será desviado com novos danos à salubridade local. Os proprietários de sítios, fazendas, terão grandes prejuízos. É o progresso chegando, trazendo o benefício da eletricidade.

Foi no dia 3 de fevereiro de 1911 que a Câmara reunida começou a analisar os problemas decorrentes dessas obras.

Vamos ao texto *ipsis litteris*.

Indicação: Pelo Vereador Américo Barbosa foi apresentada a seguinte indicação. Indico que o Sr. Presidente da Câmara Municipal telegrafe ao eminente Presidente do Estado aplaudindo sua enérgica atitude compelindo a Companhia Light and Power ao rigoroso saneamento da represa do Rio das Lages. Do mesmo Vereador; Proponho que esta Câmara fazendo sua representação do povo de Pirai, dirigida à Diretoria da Companhia E. Ferro Federais do Brasil, no sentido de estabelecer-se o tráfego diário no ramal que passa por esta cidade incumbiu a seu digno Presidente de fazer a dita representação chegar a seu destino por intermédio do ilustre Presidente do Estado a quem o mesmo impetrará se digne tomar sob seu patrocínio a pretensão por cujo êxito tanto se interessam os Piraienses". (Livro 7º de Atas, fl. 103).

Dois problemas que devem ser solucionados: saneamento da represa da Light e trens diariamente para Barra do Pirai.

Angústia da População.

Todavia, a angústia da população, a sua grande preocupação está nas consequências do represamento da água do Ribeirão das Lages e a mudança nas águas do Rio Pirai; parte dessas águas serão desviadas. Um túnel será construído em São João Marcos para desvio dessas águas. Obras de grande vulto em Pirai, São João Marcos; é a eletricidade avançando em nome do progresso.

A Light não obedece.

Começa Pirai a sofrer o preço de seu progresso.

"Considerando que não havendo a Light and Power, devidamente submetida a fiscalização que lhe era imposta em lei para a execução das Obras tendentes à barragem do Ribeirão das Lages e formação da consequente represa, daí resultou manifestar-se neste Município terrível epidemia de febres palustres que depois de ceifar inúmeras vidas, acarretou o despovoamento das terras adjacentes à aludida represa as quais se conservam ainda hoje em completo abandono, considerando que em virtude do § 02 do artigo 5º da Lei nº 717 de

Anexo 7.1

6 de novembro de 1905, é lícito ao Governo do Estado compeler em qualquer tempo a referida Companhia ao cumprimento das obrigações a que fica sujeita por força daquela lei, considerando que havendo ultimamente a mesma Companhia obtido concessão para desviar parte das águas do Rio Pirahy, que banha esta cidade, se propõe agora a iniciar as obras necessárias a esse fim, de que poderão resultar novos danos à salubridade pública e local e sérios prejuízos ao direito de propriedade individual. Indico que fique o Presidente desta autorizado a representar ao Governo do Estado sobre a necessidade de exigir que a Light and Power atenda aos interesses já por ela comprometidos neste Município e se esforce para evitar que outros venham a sofrer em consequência da incômoda autorização para o desvio parcial das águas do Rio Pirahy". (idem).

Desvio das Águas do Rio Pirai.

A descrição é de Luiz Ascendino Dantas.
Fazenda da Olaria, em São João Marcos.

"Nos fundos da fazenda, abriu a Companhia o grande túnel, por onde passam hoje as águas do Rio Pirai, para caírem no leito do Rosário, que por sua vez se despeja no Rio Araras. Tem esse túnel a extensão de 8.429 metros, sendo em linha reta e aberto em rocha granítica, com 66 metros de altura do seu nível no lugar denominado Vargem e 144 metros de altura em cavadeira. Começado a ser construído em janeiro de 1912, estava terminado em 1913. O túnel foi perfurado por meio de brocas e todo o mecanismo movido por motores elétricos. Para o suprimento de energia a Companhia fez construir uma linha de transmissão da Usina de Fontes até a entrada do túnel; com todos os aparelhos em ação consumiu-se 35.000 kilowatts horas por dia, incluindo a iluminação do túnel e dos acampamentos vizinhos". (Esboço Biográfico do Dr. Joaquim José de Souza Breves, Origem das Fazendas São Joaquim da Grama e Santo Antonio da Olaria, de Luiz Ascendino Dantas, páginas 06 e 07 - ano de 1931).

Estamos em 1911.

Em 1912 o início das obras do túnel para desvio das águas do Rio Pirai; sim, desvio de parte das águas do Rio Pirai.

Conta-se que em certo trecho desabara o túnel, matando vários operários; diante disso, então, foi a Companhia obrigada a fazer uma curva, abandonando o trecho caído.

Nesse tempo estava a histórica Matriz de São João Marcos com os dias contados! Para o Rio de Janeiro ter mais luz, foi destruída a histórica cidade fluminense!

Anexo 8 - Livro de Ata, no. 6, 24 de março de 1952 – Desapropriação para a construção da Avenida Beira Rio

Anexo 8.1

Termo de abertura
Contém este livro duzentas folhas typograficamente numeradas de um a duzentos, levando em cada uma delas a rubrica.
de que faço uso, e servirá para serem lavradas as atas do Câmara Municipal de Pirai.
Pirai, 3 de Fevereiro de 1949
João Guimarães

Anexo 8.2

emprender um serviço de culto tão elevado, é de
parecer favorável a aprovações do projeto. Sessão
sessos, 24 de Março de 1952. (a) João Guimarães, Juiz de
Direito, Bastos e Luiz Maximino de Sá - Comissão
de Finanças - Parecer - O projeto ora submetido
à aprovação da Câmara é considerado de
grande utilidade para a Municipalidade,
pois vem facultar a possibilidade
de uma obra que o Executivo Municipal
não poderia executar com os recursos do
seu orçamento. Considerando os benefícios
que o convenio trará ao Município es-
ta Comissão é de parecer favorável a
sua aprovação. É o nosso parecer. Sessão
sessos, 24 de Março de 1952. (b) João Guimaraes,
João Lopes, Bastos e Luiz Maximino Vidal.
Bastos em discursos, um do palmar - o ver-
dor Manuel Alexandre de Bastos, que criticou
a Administração Municipal por não ter
incluído no acordo as demais estradas
do Município e ter preferido exclusiva-
mente a de Pinheiro-Arozal. Em apor-
te disse o vereador Geraldo de Bastos que
com grande empenho o Prefeito havia con-
seguido incluir no convenio duas estradas
a de Pinheiro-Arozal e Fomage, Santuá-
rio, porque o Estado só fazia o conve-
nio de uma estrada em cada ano. Ban-
do a palavra o vereador Octávio Balheiros, disse que
felicitar a administração Municipal pelo
convenio, porque já havia manifestado
em reuniões anteriores a sua opinião de
que era o comitê que julgava certo
pela administração Municipal, procurar
por meios de convenio os recursos do po-
deres municipais para atender as neces-
sidades do Município que não eram pos-
síveis serem atendidos com os recursos

Anexo 8.3

160

ocorrerem seus próprios. Posto em votação, formou o parecer aprovado, votando o vereador Manuel Alexandre Lima. Comissão de Justiça e Redações - Parecer - Em mensagem encaminhada à Câmara o Sr. Prefeito submete ao exame da Casa o projeto de deliberação que autoriza o Executivo Municipal a declarar de utilidade pública e a desapropriar o terreno marginal ao rio Liri, para construção de uma via pública. O projeto deve ser considerado de grande interesse para o progresso da Cidade. O projeto de desapropriação está aprovado no decreto-lei nº 3.365, de 21-6-47 e artigo 39 do lei 109, de 16-2-48. Este Conselho julga de grande interesse para o plano de urbanização da cidade a aprovação do projeto em apreço, pelo que dá o seu parecer favorável a sua aprovação pelo plenário. Salvo os resses, 24 de Março de 1942 (c) por firmamentos, senhores de Lima Bastos e Luiz Maximino Vidigal. Comissão de Finanças - Parecer - O projeto submetido ao exame e aprovação, digo, parecer desta Comissão, autoriza o Executivo Municipal declarar de utilidade pública e desapropriar o terreno marginal ao rio Liri, para a construção de uma via pública. Este Conselho nada tem a opor e subscreve o parecer da Comissão de Justiça pelo aprovação do projeto. Salvo resses, 24 de Março de 1942. (c) por firmamentos, senhores de Lima Bastos e Luiz Maximino Vidigal. Três fardas de Thro. Posto em discussão uma das partes o vereador Manuel Alexandre de Lima que censurou o projeto por não ter o senhor Prefeito antes procurado antes consultar os proprietários para um entendimento e no caso de algum não concordar em doar o terreno, a Prefeitura então pedia à Câmara uma autorização para desapropriar, por que o Prefeito estava faltando com a consciência aos proprietários, em aparte disse o vereador senhores de Lima Bastos que o senhor Prefeito estava no caminho certo, porque

Anexo 8.4

O projeto nos empenha que os proprietários
fizesse doação dos terrenos a Prefeitura, e que ha-
viam proprietário que por força da lei só
podia ceder ~~os~~ terrenos por meio de des-
propriação judicial por serem imalie-
náveis. Sua propositura também adiantar que o Sr.
Prefeito seria o primeiro a doar. Posto em
discussão na sala do parlamento, Posto em votação, fu-
oprovado, votando com o vereador Manuel Alex-
xandre de Lima. O Sr. Dir. O senhor pre-
sidente anunciou a segunda discussão
e votação dos seguintes assuntos: Prestação de
contas do Prefeitura referente ao exercício
de 1901. Aprovado, votando com o vereador
Manuel Alexandre de Lima. Projeto n.º 104 - A-
provado, votando com o vereador Manoel
Alexandre de Lima. Projeto n.º 105 - Aprova-
do unanimemente. Projeto 106 - Aprovado
unanimemente. Projeto n.º 107 - Aprovado uni-
nanimemente - Projeto 108 - Aprovado uni-
nanimemente - Projeto n.º 109 - Aprovado
unanimemente - Projeto n.º 110 - Aprovado
votando com o vereadores Octávio Ba-
lheiro e Manuel Alexandre de Lima -
Projeto 112 - Aprovado unanimemente -
Projeto 113 - Aprovado unanimemente -
O Sr. presidente anunciou a primeira dis-
cussão dos seguintes projetos: - Projeto 114 - A-
Câmara Municipal do Piauí, resolve: Art.
1º Fica o Prefeito Municipal de Piauí autori-
zado a assinar com o Estado do Rio de Janeiro,
o acordo para a execução de serviços de
melhoramentos das estradas Pinheiro - An-
zal e Toumze - Santuário, a ser execu-
do pelo Departamento de Estradas do Esta-
do do Rio de Janeiro, até o empenho in-
tegral dos recursos constantes no artigo
seguinte. Art. 2º Para a execução desses

Anexo 9 - Moção de repúdio do vereador Orlando das Neves Assumpção Rego a Câmara Municipal de São João Marcos

pela Light e, com a sua omissão ou consentimento implícito, objeto da fúria de saqueadores.

As conseqüências da violenta agressão feita ao meio ambiente, com posteriores danos irreparáveis ao patrimônio histórico e cultural, foi objeto de registro em protesto na Câmara Municipal da destruída Cidade, na moção de 30 de outubro de 1910 e que o leitor Poe acompanhar abaixo:

Moção do Vereador Orlando das Neves Assumpção Rego:

"A Câmara Municipal de São João Marcos, como órgão legítimo da defesa dos interesses do Município, não pode, absolutamente, quedar-se indiferentemente diante das inverdades contidas no officio que, em 28 do corrente, o Dr. Francisco Tavares, Fiscal do Governo do Estado, junto à Companhia Light and Power, dirigido ao Exmo. Dr. Secretário Geral relativamente ao estado sanitário deste município.

Sim! Porque as populações de S. João Marcos, como os seus representantes na Câmara, continuam e continuarão a manter a mais irredutível convicção de que a referida Companhia Light and Power é a principal causadora da desgraça que há cerca de três anos, vem trazendo, nesta terra, a miséria, o luto e a orfandade a todos os lares... E essa convicção brotou, naturalmente, da prova esmagadora, indestrutível, fornecida pelo fato característico, de só interromper o impudismo nos lugares em que iam chegando as águas reprezadas, o que anteriormente não se verificava em todo o Município.

Si preciso fosse, para reforçar essa prova, ahi então as estatísticas que demonstraram a extraordinária diferença entre o numero de óbitos verificados até meados de 1907 e os que deram d'essa epocha em diante.

Ora, com essas provas insophismaveis, cahem por terra os

attestados que a mesma Companhia Light, com o poder de seus Follars, tem obtido e com os quaes procura fazer crer que este Município foi sempre palustre.

O povo de S. João Marcos, porém não cessará de chamar um só momento até o dia em que venha collocar a seu lado a Justiça para, com sua espada, decepar, então, esse monstro que o devora. E, esse dia, confiamos em Deus, que os brasileiros que hoje concorrem para o assassinato de milhares de homens, mulheres e crianças de seu paiz, em benefício único e exclusivo de uma empresa estrangeira, hão de sentir as suas consciências doloridas pelo mais negro remorso...

Porque não é verdade que a Companhia Light and Power "tenha executado com regularidade os serviços de saneamento da repreza e dos terrenos marginaes e limitrophes de Passa Trêz e S. João Marcos", conforme diz o Dr. Francisco Tavares.

A verdade é que essa empresa, fingindo obedecer as instruções que pelo fiscal foram expedidas a 20 de Abril limitou-se a mandar fazer a desobstrução de um pequeno trecho do rio das Araras que desta Cidade vai ter á repreza para unicamente, poder possibilitar transitar a lancha de sua propriedade, e mais uns insignificantes improficuos serviços na mesma repreza, os quaes foram suspensos dentro de breve tempo, achando-se hoje, o pântano nas mesmas condições em que estava antes do tal saneamento."

A insalubridade, sem nenhum controle, provocada pela agressão feita pela Light ao meio ambiente, acrescida da fabricada urgência das obras e sua ampliação, a ingerência política subalterna, serviram de ingrediente eficaz para, no primeiro momento, atirar ao chão os valores das terras, das casas; os bens municipais e as igrejas não foram indenizadas, e, finalmente, destruir o próprio Município de São João Marcos: Delenda, São João Marcos!

A empresa sequer preocupou-se em fazer os desmatamentos cu salvar os animais silvestres. O resultado disso foi sentido, com o aparecimento da febre amarela, o tifo, a disenteria, a difteria e a

sem recursos, para os defender, seus entes queridos serem pasto dos corvos e dos cães", diz o historiador Osvaldo de Assumpção Rego Filho.

Assim, ocorreu que, ao invés de colaborar com a população e preservar a história, a Light, simplesmente, destruiu a cidade e, com ela, arrancou um capítulo da história do Brasil, deixando, também, o que se pode designar de enorme passivo cultural.

O prédio da Igreja Matriz, onde estão sepultados, em eterna vigília, os corpos dos Padres: 1.º Vigário, Antônio Fernandes da Cruz, um dos fundadores da Loja Maçônica de São João Marcos e Bento José de Souza, 2.º Vigário, além de outros, como Antônio Souza Breves, fundador da dinastia dos Breves, foi dinamitado, sem indenização; as sedes das históricas fazendas Santo Antônio da Olaria, Ponte Bela, Canta Galo, Rosário e outras foram simplesmente demolidas, delas restando umas poucas ruínas, que são eventualmente vistas por quem transita pelas matas, não fazendo nenhuma idéia do que representaram ou podiam ainda representar no conhecimento e fortalecimento da cultura e identidade brasileiras.

O Distrito de Arrozal de São Sebastião, que era o terceiro Distrito de São João Marcos, foi completamente destruído, estando este sim, submerso a 40 metros de profundidade.

Não houve, finalmente, nenhuma providência, por parte da Light, em preservar o patrimônio público histórico-cultural de São João Marcos, ou o pouco do que dele restou ou resta ou em recuperar ou sequer registrar o desaparecimento das espécies da flora e da fauna que sucumbiram e das que estão em via de extinção nessa área.

**Jornal Correio da Barra – Baixada e Sul do Estado do Rio de Janeiro
24/09/2004**

Anexo 10 – Construção da elevatória do Vigário – Arquivo Municipal



Anexo 11 - Construção do canal do Vigário e de Santa Cecília – Arquivo Municipal

